

O caráter implícito da mediação a partir do uso de palavras-chave nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros: gênero e mulheres

The implicit nature of mediation through the use of keywords in Brazilian Information Science graduate programs (PPGCI): gender and women

La naturaleza implícita de la mediación mediante el uso de palabras clave en los programas de posgrado en Ciencia de la Información de Brasil (PPGCI): género y mujeres

Ana Patrícia Silva Moura

Doutoranda em Ciência da Informação

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-8985-259X> E-mail: anapmoura1807@gmail.com

Gisele Rocha Côrtes

Doutora em Sociologia

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6843-4938> E-mail: giselerochacortes@gmail.com

Fabio Assis Pinho

Doutor em Ciência da Informação

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-1346-3808> E-mail: fabio.assis@ufpe.br

Natalia Francisca Nascimento da Silva

Doutoranda em Ciência da Informação

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6313-109X> E-mail: natalia.nsilva@ufpe.br

RESUMO

Introdução: A ausência de padronização na atribuição de palavras-chave evidencia fragilidades na representação da informação, pois sua seleção depende da análise das autorias e do vocabulário de especialidade mobilizado. **Objetivo:** Analisar a representação temática da informação das dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros sobre gênero com foco nas mulheres, a partir do uso de palavras-chave, e sua relação com a mediação implícita da informação. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa documental e exploratória, com um corpus de 64 dissertações e 34 teses, de 17 programas, defendidas entre 2010 e 2025, contendo os termos “mulher”, “gênero” e “feminismo” no título, resumo ou palavras-chave. Concluiu-se que há uma variedade ampla de palavras-chave utilizadas pelos(as) pesquisadores(as). **Resultados:** Das 131 palavras-chave indexadoras das dissertações, constatamos que 40 termos se relacionam com os estudos de gênero e as suas intersecções. O mesmo cenário se repete nas teses, pois das 50 palavras-chave que representam tematicamente os escritos, 14 estão dentro da perspectiva dos estudos de gênero. **Conclusões:** A predominância do termo “mulheres” na mediação implícita das dissertações evidencia o foco nas experiências e desafios enfrentados por mulheres em diferentes contextos sociais na produção científica da Ciência da Informação.

Palavras-chave: representação da informação; ética; estudos de gênero; mulheres.

ABSTRACT

Introduction: The lack of standardization in keyword assignment highlights weaknesses in information representation, as keyword selection depends on the analysis of authorship and the specialized vocabulary employed. **Objective:** To analyze the thematic representation of information in master's theses and doctoral dissertations from Brazilian Information Science graduate programs (PPGCI) focusing on gender—specifically regarding women—based on keyword usage, and to examine the relationship of this representation to implicit information mediation. **Methodology:** An exploratory documentary study was conducted using a corpus of 64 master's theses and 34 doctoral dissertations from 17 programs, defended between 2010 and 2025, which included the terms "woman," "gender," and "feminism" in their titles, abstracts, or keywords. **Results:** Among the 131 keywords indexing the master's theses, 40 terms were found to relate to gender studies and their intersections. A similar pattern was observed in the doctoral dissertations: of the 50 keywords thematically representing the works, 14 fell within the scope of gender studies. **Conclusions:** The predominance of the term "women" in the implicit mediation of these works highlights a focus on the experiences and challenges faced by women in various social contexts within Information Science research.

Keywords: information representation; ethics; gender studies; women.

RESUMEN

Introducción: La falta de estandarización en la asignación de palabras clave pone de manifiesto debilidades en la representación de la información, dado que la selección de dichas palabras depende del análisis de la autoría y del vocabulario especializado empleado. **Objetivo:** Analizar la representación temática de la información en tesis de maestría y doctorado de programas de posgrado en Ciencia de la Información de Brasil (PPGCI) centrados en el género —específicamente en lo relativo a las mujeres— a partir del uso de palabras clave, y examinar la relación de esta representación con la mediación implícita de la información. **Metodología:** Se realizó un estudio documental exploratorio utilizando un

corpus de 64 tesis de maestría y 34 tesis doctorales de 17 programas, defendidas entre 2010 y 2025, que incluían los términos "mujer", "género" y "feminismo" en sus títulos, resúmenes o palabras clave. **Resultados:** Entre las 131 palabras clave que indexaban las tesis de maestría, se identificaron 40 términos relacionados con los estudios de género y sus intersecciones. Se observó un patrón similar en las tesis doctorales: de las 50 palabras clave que representaban temáticamente los trabajos, 14 se enmarcaban en el ámbito de los estudios de género. **Conclusiones:** El predominio del término "mujeres" en la mediación implícita de estos trabajos destaca un enfoque en las experiencias y los desafíos que enfrentan las mujeres en diversos contextos sociales dentro de la investigación en Ciencia de la Información.

Palabras-clave: representación de la información; ética; estudios de género; mujeres.

1 INTRODUÇÃO

A vasta quantidade e variedade de informações disseminadas em diferentes suportes informacionais, aliadas à diversidade de pessoas usuárias que buscam acessá-las, configuram um campo de atenção permanente na Ciência da Informação (CI) (Tonello; Lunardelli; Almeida Júnior, 2012). Nesse contexto, as palavras-chave, também denominadas descritores, constituem recursos estratégicos para a representação e posterior recuperação da informação em bases de dados, bibliotecas digitais e repositórios institucionais. No entanto, a ausência de padronização na atribuição desses termos evidencia fragilidades no processo de representação, uma vez que sua definição depende, em grande medida, da análise subjetiva das autorias e do vocabulário de especialidade mobilizado, geralmente sem o respaldo de instrumentos de controle terminológico (Fujita; Tartarotti, 2020).

Essa condição torna-se ainda mais crítica quando se considera que a indexação não se configura como uma atividade neutra ou meramente técnica, mas como um processo interpretativo e situado, atravessado por escolhas, valores e intencionalidades. Assim, se a indexação desses documentos for falha ou excessivamente generalista, o conhecimento produzido “submerge” na base do que as fontes chamam de “iceberg das publicações”, tornando-se invisível para a comunidade acadêmica (Fujita; Tartarotti, 2020). Desse modo, a atribuição de palavras-chave assume papel central no tratamento da informação, especialmente no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento (ORIC), exigindo uma atuação ética por parte das(os) profissionais da informação.

Ao tratar da ética nesse processo, é necessário ampliá-la para além de uma perspectiva normativa, compreendendo-a como atravessada por fatores sociais, culturais e políticos que

influenciam a forma como sujeitos e grupos são representados — ou silenciados — nos sistemas de informação (Santos Neto, 2023). Nessa direção, analisar esse processo em temas de gênero permite identificar como vieses e convicções individuais podem estar moldando a representação desse conhecimento (Santos Neto, 2022), evidenciando a necessidade de uma postura crítica e reflexiva na escolha dos termos que estruturam a recuperação da informação.

Para tanto, este estudo adota como base teórica o conceito de mediação implícita da informação, com ênfase nas ações de interferência exercidas pelas(os) profissionais da informação (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017), articulado à discussão da indexação em perspectiva ética, voltada à garantia cultural das(os) usuárias(os) na escolha de palavras-chave que organizam, disseminam e representam dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros (PPGCI) entre 2010 e 2025. Diante desse cenário, este estudo busca responder as seguintes questões de pesquisa: Como são representadas tematicamente as dissertações e teses dos PPGCI brasileiros sobre gênero, com foco nas mulheres, a partir do uso de palavras-chave? Qual é a relação dessa representação com a mediação implícita da informação? O objetivo é analisar a representação temática da informação em dissertações e teses dos PPGCI brasileiros que abordam gênero, considerando sua relação com a mediação implícita da informação. A investigação concentra-se nas palavras-chave como elemento capaz de interferir nesse processo mediador.

A relevância do estudo reside na ainda limitada produção científica que articula a mediação implícita às questões de gênero e aos seus desdobramentos nos marcadores sociais da diferença, reforçando a necessidade de compreender como a representação temática pode tanto ampliar quanto restringir a visibilidade de determinados conhecimentos no campo científico.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, PALAVRAS-CHAVE E GÊNERO

Na Ciência da Informação (CI), a mediação da informação possui um viés social e político, marcado pela dialogia, pela construção do pensamento crítico, pela identificação de conflitos e pelo preenchimento de lacunas nas áreas do conhecimento (Gomes, 2010). Nessa perspectiva, Oswaldo Almeida Júnior (2015) a define como qualquer interferência realizada por profissionais da informação, em diferentes formas e contextos, para possibilitar a apropriação da informação que atenda, momentaneamente, a uma necessidade e possa gerar novas demandas informacionais.

No contexto da produção de dissertações e teses, as ações de interferência exercidas pelas pessoas autoras manifestam-se em diferentes etapas do processo, desde a escolha do tema até a escrita e sua representação temática, a qual se materializa, de modo central, na indexação, a partir do uso de palavras-chave. Dessa forma, tais intervenções podem assumir diferentes níveis e modos de manifestação no processo informacional, o que permite compreendê-las a partir das distinções entre mediação implícita e explícita da informação.

A partir das ideias de João Arlindo dos Santos Neto e Oswaldo Almeida Júnior (2017), a mediação implícita está presente em todas as atividades e decisões nas unidades de informação, podendo ser investigada em diversos âmbitos da CI, enquanto a mediação explícita se vincula aos serviços direcionados às necessidades informacionais de pessoas usuárias externas. No âmbito deste estudo, a mediação implícita ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais sem a presença física e imediata das(os) usuárias(os).

Com base nessas perspectivas, compreende-se que as(os) profissionais da informação que produzem dissertações e teses sobre gênero interferem no processo mediador ao atender às necessidades e aos desejos informacionais das(os) usuárias(os), tanto na dimensão implícita, ao adotar termos para a recuperação de documentos, quanto na explícita, ao construir teorias a partir das pesquisas. As ações de interferência exercidas pelas pessoas pesquisadoras configuram-se, assim, como recurso estratégico para a recuperação da informação.

Nesse âmbito, a produção científica escrita e disseminada é compreendida como um instrumento gerador de conflitos (Moura; Côrtes, 2024), enquanto a apropriação da informação, resultante desse processo, constitui o cerne do protagonismo social, ao articular-se às ações de cuidado e justiça social, sustentadas por dimensões éticas e estéticas no tratamento da informação. Esse processo envolve subjetividade, conscientização e a construção de novos estados de conhecimento (Gomes, 2019, 2020; Santos Neto, 2022).

Desse modo, destaca-se a importância dos repositórios institucionais como espaços de armazenamento e acesso às dissertações e teses. Esses textos “constituem os primeiros documentos a serem depositados em Repositórios Institucionais (RI) e são o carro-chefe de seu povoamento” (Leite; Assis; Melo, 2015, p. 534). Nos RI, a indexação ocorre por meio do tratamento temático da informação, configurando-se como um processo flexível e multifacetado, que pode envolver diferentes formas de linguagem e distintos agentes, articulando-se, inclusive, em modelos híbridos de indexação. Assim, “esses assuntos podem

ser fornecidos pelo próprio autor do documento, pelo catalogador/indexador” (Oliveira; Santos, 2024, p. 140).

A partir dessa compreensão, torna-se pertinente refletir sobre a função social desempenhada pelos RI, que atuam diretamente na formação do cidadão-pesquisador ao ampliar o acesso, a visibilidade e a apropriação da produção científica (Mendonça; Pinho, 2025). Os RI configuram-se como espaços de mediação da informação, nos quais a representação dos conteúdos impacta a forma como as(os) usuárias(os) acessam os documentos. Nesse contexto, Roseane Mendonça e Fabio Pinho alertam que

Conduzido pelas diversas morais (culturais, sentimentais, ideológicas e opiniões pré-concebidas) encontra-se o juízo de valor, reflexo de uma percepção individual. Entendam que o juízo de valor tem sua importância porque constrói identidade, reflete crenças, culturas e desaprovações, auxiliando na tomada de decisão, contudo, ele expressa uma opinião pessoal. Para quem atua na representação do conhecimento ele pode comprometer a objetividade necessária, além de não refletir uma coletividade, em que deixa que suas próprias opiniões ou preconceitos influenciem o processo de organização e intermediação do conhecimento (Mendonça; Pinho, 2025, p. 8).

Para profissionais da informação, é fundamental reconhecer, problematizar e controlar o próprio juízo de valor, a fim de evitar a imposição de perspectivas individuais no processo de representação. Nesse sentido, a atuação ética exige um exercício contínuo de vigilância crítica. Ademais, para garantir a recuperação e o acesso à informação, é necessário considerar que a indexação

[...] é normalmente feita visando atender às necessidades de determinada clientela – os usuários de um centro de informação ou de uma publicação específica. [...] não há conjunto ‘correto’ de termos de indexação para documento algum (Lancaster, 2004, p. 9).

As ideias apresentadas evidenciam o caráter interpretativo e situado da indexação. As palavras-chave, categoricamente, podem ser utilizadas com base em diferentes perspectivas — como tópico, método, objeto, área e dados de pesquisa (Lu *et al.*, 2019), evidenciando um paradoxo representacional ao transitarem entre a linguagem natural, adotada pelas pessoas autoras, e a linguagem controlada, utilizada na atribuição de descritores (Oliveira *et al.*, 2020).

Essas categorizações evidenciam um paradoxo representacional e constitutivo da produção científica, ao transitarem entre a linguagem natural e a linguagem controlada. Nesse processo, as palavras-chave correspondem aos termos escolhidos pelas pessoas autoras para

representar o documento, enquanto os descritores de assunto são atribuídos por meio de vocabulários controlados (Oliveira *et al.*, 2020).

Esse cenário reforça que os processos de indexação não são neutros, pois sofrem interferências das ideologias de profissionais da informação e de pesquisadoras(es), além de estarem ancorados em instrumentos de Representação do Conhecimento (RC) construídos em contextos históricos específicos, marcados por determinadas culturas e visões de mundo. Nesse sentido, autores alertam que:

[...] ao profissional da informação cabe o encargo de assegurar a diversidade de acesso às informações culturais e pessoais, os quais atuam no sentido de projetar, avaliar, dar manutenção e revisar os sistemas de representação, de forma que esses se ajustem aos princípios éticos. É seu papel evitar que os desvios sejam disseminados através do fazer profissional (Guimarães; Pinho, 2007).

Os desvios referem-se a enquadramentos conceituais equivocados que impactam diretamente a recuperação da informação e o atendimento às necessidades informacionais. Considerando que as(os) pesquisadoras(es) detêm o poder de nomear, rotular e representar os objetos informacionais (Olson, 2002), evidencia-se que essas práticas são de natureza profundamente intelectual (Guimarães; Pinho, 2007).

Nesse âmbito, os assuntos de gênero e mulheres inserem-se em uma perspectiva ética da Organização do Conhecimento. Hope Olson (1996, 2002) critica as estruturas classificatórias tradicionais, baseadas em princípios de generalidade e em uma suposta neutralidade, por não contemplarem a diversidade interseccional. Nessa direção, Tatiana de La Tierra (2008) evidencia lacunas estruturais e terminológicas que resultam na invisibilidade de mulheres lésbicas latinas nas práticas de organização da informação.

No mesmo horizonte analítico, María López-Huertas (2006) identifica fragilidades conceituais e terminológicas nos Estudos de Gênero, destacando a invisibilidade do conceito de gênero nos sistemas de classificação. Nathália Romeiro e Fabrício Silveira (2023) reforçam a necessidade de incorporação das perspectivas decoloniais e interseccionais nos instrumentos de representação, enquanto Leonardo Chagas e Maria Aparecida Moura (2024) evidenciam que a inclusão do domínio LGBTQIAPN¹ demanda um posicionamento crítico contínuo por parte das(os) profissionais da área.

¹ Cada letra da sigla significa: Lésbicas (L), Gays (G), Bissexuais (B), Transgêneros / Travestis (T), Queer (Q), Intersexo (I), Assexuais (A), Pansexuais (P), Não-Binárias (N) e (+) Todas as outras identidades e orientações não contempladas explicitamente pelas letras anteriores.

Por fim, a escolha de palavras-chave revela-se elemento central nesse processo, uma vez que interfere diretamente na disseminação, recuperação e apropriação da informação. No caso das dissertações e teses sobre gênero nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, essa escolha impacta diretamente as ações dialógicas presentes na mediação entre as(os) profissionais da informação, evidenciando que sua atuação não é passiva, subserviente ou meramente auxiliar, mas ativa e decisiva no processo informacional (Bortolin; Almeida Júnior, 2014).

No campo das Ciências Sociais, a ausência de padronização das palavras-chave dificulta a avaliação de sua pertinência para a adequada representação dos conteúdos, reforçando a necessidade de uma indexação sustentada por análise conceitual e tradução terminológica, bem como pela padronização do vocabulário, a fim de garantir maior precisão e consistência na recuperação da informação (Gonçalves, 2008). Nesse sentido, a literatura evidencia que a falta de rigor e de análise crítica na atribuição de palavras-chave pode comprometer a recuperação de textos científicos, especialmente quando não há consciência acerca dos vieses que tais escolhas podem propagar, o que reafirma a natureza mediadora dessas práticas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental em fase exploratória, desenvolvida por meio de uma abordagem quanti-qualitativa (Minayo; Sanches, 1993). A pesquisa foi realizada inicialmente na Plataforma Sucupira para identificar os PPGCIs acadêmicos no Brasil, totalizando 17 programas na área de Informação e Comunicação. Em seguida, buscaram-se dissertações e teses nos repositórios institucionais a partir das palavras-chave “mulher”, “gênero” e “feminismo”, resultando na recuperação de 64 dissertações e 34 teses defendidas entre 2010 e 2025. Ao todo, 98 trabalhos que continham esses termos no título, resumo ou palavras-chave compuseram o corpus da pesquisa. A escolha pelos repositórios institucionais deve-se ao fato de serem destinados às produções intelectuais de institutos de pesquisa (Leite, 2009). A delimitação temporal do estudo justifica-se porque a primeira dissertação sobre mulheres nos PPGCIs foi defendida em 2010.

Os resultados foram organizados em quadros apresentados na seção seguinte, evidenciando as palavras-chave associadas aos títulos, programas e autorias das pesquisas. Em seguida, essas palavras-chave foram categorizadas em quatro grupos temáticos presentes

nos escritos: gênero, mulher/mulheres, feminismo/feminismos, feminista e LGBTQIAPN+, incluindo suas variações históricas. A classificação das palavras-chave considerou o grau de especificidade de cada termo, distinguindo aqueles de natureza genérica dos mais específicos. Por fim, procedeu-se à quantificação dos Termos Relacionados (TR), que, embora não contenham necessariamente os temas centrais mencionados, inserem-se em um contexto conceitual e discursivo convergente com as categorias analíticas adotadas.

A categorização e análise das palavras-chave foram realizadas a partir de um procedimento metodológico sistemático, composto por três etapas principais: levantamento e organização dos termos, categorização temática e análise interpretativa orientada por conceitos mais recorrentes dentro dos estudos de gênero.

Na primeira etapa, procedeu-se ao levantamento exaustivo das palavras-chave atribuídas às dissertações e teses analisadas, totalizando 262 termos indexadores nas dissertações e 50 nas teses. Em seguida, realizou-se a quantificação da frequência de ocorrência de cada termo, distinguindo-se os resultados por nível de formação (mestrado e doutorado), o que possibilitou identificar a prevalência de determinados descritores, como “mulher(es)” e “gênero”.

Na segunda etapa, aplicou-se um processo de padronização terminológica, com o objetivo de reduzir variações lexicais e semânticas que poderiam comprometer a análise. Para isso, termos equivalentes ou próximos foram agrupados em uma mesma categoria analítica, como nos casos de “mulher”/“mulheres” e “LGBT”/“LGBTQI+”. Após a padronização, as palavras-chave foram organizadas em categorias temáticas, definidas a partir de critérios de pertinência conceitual aos estudos de gênero e suas intersecções. Esse processo permitiu identificar que 40 das 262 palavras-chave das dissertações e 14 das 50 palavras-chave das teses se vinculam diretamente a esse campo teórico.

Ainda nessa etapa, adotou-se como critério de categorização a relação dos termos com dimensões estruturantes dos estudos de gênero, tais como: (a) relações de gênero; (b) interseccionalidades (raça, classe, sexualidade); (c) feminismo e movimentos sociais; e (d) políticas e práticas sociais. Termos como “empoderamento”, “interseccionalidade”, “diversidade sexual”, “comunidades quilombolas” e “dispositivo de racialidade” foram classificados com base nesses eixos, considerando seus contextos de uso nos trabalhos analisados.

Na terceira etapa, a análise dos dados foi conduzida sob uma perspectiva qualitativa-interpretativa, ancorada no entendimento da indexação como um processo de mediação

implícita da informação (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017). Assim, as palavras-chave foram interpretadas não apenas como instrumentos técnicos de recuperação da informação, mas como construções discursivas que refletem escolhas epistemológicas, políticas e sociais dos(as) pesquisadores(as). Conforme Mariângela Fujita (2024), essas escolhas caracterizam os(as) autores(as) como indexadores(as) especializados(as), cuja atuação influencia diretamente a representação temática dos textos.

Os critérios de interpretação dos dados consideraram: (i) a frequência e recorrência dos termos, como indicativo de centralidade temática; (ii) a diversidade e abrangência dos descritores, evidenciando a incorporação (ou não) de perspectivas interseccionais; e (iii) a identificação de lacunas ou silenciamentos, especialmente no que se refere à baixa incidência de termos relacionados ao feminismo. Essa ausência foi analisada à luz das críticas à neutralidade científica (Scavone, 2008), compreendendo-se que a não explicitação do feminismo como palavra-chave pode indicar processos de invisibilização de sua contribuição teórica.

Adicionalmente, a interpretação levou em conta o caráter ético, político e formativo da mediação da informação (Gomes, 2019), reconhecendo que a seleção de palavras-chave está intrinsecamente relacionada aos contextos históricos, sociais e culturais nos quais os trabalhos foram produzidos. Nesse sentido, o feminismo foi compreendido como uma categoria analítica transversal, ainda que nem sempre explicitamente nomeada, atuando como elemento estruturante na problematização das relações de poder e das múltiplas formas de opressão, conforme discutido por bell hooks (2018).

Por fim, ressalta-se que o processo analítico adotado pressupõe uma postura reflexiva por parte das(os) pesquisadoras(es), em consonância com João Arlindo Santos Neto e Oswaldo Almeida Júnior (2019), reconhecendo a mediação da informação como uma prática não neutra, situada e em constante transformação. Dessa forma, a análise das palavras-chave ultrapassa a dimensão descritiva, contribuindo para a compreensão crítica dos modos de construção e representação do conhecimento científico no campo dos estudos de gênero.

4 A MEDIAÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS PPGCIs SOBRE GÊNERO E MULHERES

A mediação implícita da informação manifesta-se na escolha dos termos que representam as dissertações e teses sobre gênero, mulheres e feminismos, assim como nos

enquadramentos conceituais adotados em cada pesquisa. Essa mediação evidencia a intencionalidade das autorias, cujas práticas refletem experiências sociais, políticas e epistêmicas vivenciadas pelas mulheres, influenciando diretamente a visibilidade dos estudos produzidos. A seguir, no Quadro 1², apresentam-se as dissertações defendidas nos PPGCIs brasileiros entre 2010 e 2025.

Quadro 1 – Dissertações sobre gênero defendidas nos PPGCIs brasileiros (2010-2025)

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
PPGCI/UFPB			
Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba	Bamidelê; Informação étnico-racial; Sociologia	Leyde Klebia Rodrigues da Silva	2014
Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no Espaço LGBT	Práticas informacionais; Transexuais; Espaço LGBT; LGBTQI+; Empoderamento	Laelson Felipe da Silva	2019
Práticas informacionais e a construção da competência crítica da informação: Um estudo na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba	Práticas informacionais; Competência crítica em informação; Feminismo negro; Interseccionalidade; Relações de gênero; Bamidelê	Daniella Alves de Melo	2019
Identificação e construção do conceito de qualidade de vida a partir do acesso e uso da informação por mulheres em privação de liberdade	Qualidade de vida; Necessidade; Acesso e uso da informação; Mulheres em privação de liberdade; Qualidade de vida de apenas	Maria da Conceição Davi	2019
Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba	Informação e Tecnologia; Ciência da Informação; Arquitetura da Informação; Arquitetura da Informação Pervasiva; Movimento LGBT	Michel Batista Silva	2019
Asas da informação: Protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo da Paraíba	Protagonismo social; Mediação da informação; Casa Abrigo; Violência Doméstica contra as mulheres; Mulheres	Aurekelly Rodrigues da Silva	2020
Espaços de memória e identidade feminista no Instagram: análise a partir de coletivos feministas	Informação; Memória; Identidade; Feminismo; Instagram	Anna Raquel de Lemos Viana	2021
Protagonismo social das mulheres na produção científica dos encontros nacionais de pesquisa em Ciência da Informação (1994- 2019)	Ciência da informação - mulheres; ENANCIB - Mulheres; Protagonismo social; Mediação da informação	Maria Cristiana Félix Luciano	2021
A mediação da informação sobre mulher, gênero e feminismo nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil	Mediação da informação; Mulheres; Gênero; Feminismo; Protagonismo social - mulheres	Ana Patrícia Silva Moura	2022
Uso da produção científica de mulheres pelos programas de Ciência da Informação brasileiros: análise das bibliografias indicadas nos editais de seleção de mestrado	Ciência da informação-mulheres; Relações de gênero; Editais de mestrado; Bibliografias recomendadas; Estudo de gênero	Nadine da Silva Costa	2022
Rede de coautoria na produção científica: um estudo sobre a temática gênero em periódicos na Ciência da Informação	Coautoria – redes; Produção científica; Ciência da Informação; Gênero – temática; Redes sociais – análise;	Morgana Linhares de Araújo Silva	2024
Estudos sobre mulher e gênero a partir das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil	Ciência da informação e estudos de gênero; Produção científica sobre mulheres; Estudos de gênero; Estudo sobre mulheres; Catálogo de teses e dissertações da Capes	Caroline da Silva Marinho	2024
PPGCI/IBICT-UFRJ			
Gênero, ciência e contexto regional: analisando as diferenças entre docentes da pós-graduação de duas universidades brasileiras	Mulher na ciência; Estudos de gênero na ciência; Resultados acadêmicos; Docentes da pós-graduação	Elinielle Pinto Borges	2014
Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação	Mulher e informação; Estudos de gênero; Mulher e trabalho; Movimento social de mulheres; Movimento social rural; Uso de tecnologia de informação de comunicação	Leididaiana Araújo e Silva	2014

² Para acessar cada dissertação basta clicar no ano que possui o hiperlink de acesso ao repositório.

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
Informação, transparência e política: reflexões sobre a mulher brasileira na Câmara dos Deputados	Regime de Informação; Lei de Acesso à Informação; Ética em informação; Direitos da mulher; Representatividade da mulher na política; Ciência da Informação	Carla Maria Martellote Viola	2018
Herdeiras de Ada Lovelace: iniciativas para fomentar a participação feminina na computação no Brasil e no mundo	Ciência da informação; Computação; Empoderamento; Mulheres; Representatividade	Deborah Abreu de Araújo	2018
Visibilidades na pesquisa sobre aborto induzido no Brasil: onde estão as palavras e as coisas?	Aborto; Aborto induzido; Interrupção da gravidez; Cientometria; Ciência da Informação	Martha Maria Braga Neiva Moreira	2018
Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil	Ciência da Informação; Folksonomia; Violência contra mulher; Mídias sociais; Gênero; Cultura de algoritmos	Nathália Lima Romeiro	2019
O feminismo e a disputa de narrativas na Eleição Presidencial de 2018: um estudo de caso de #Elenão como mobilização online das mulheres contra Bolsonaro	Internet; Feminismo; Política; Eleições; Brasil; #ELENÃO; Ciência da Informação	Camyla Terra	2019
Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura	Ciência da Informação; Leitura; Clubes de leitura; Apropriação de saberes; Perspectivas da mulher; Transformação pessoal	Amanda Christina Salomão	2020
Estereótipos e segregação de gênero na opção por C&T: pesquisa com estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II	Gênero; Capital cultural; Autoestima; Esteriótipos de gênero; Gênero e escolhas de carreiras; Colégio Pedro II	Gabriel José Teixeira da Silva	2021
PPGCI/UNESP			
Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Ciência da informação; Gestão do conhecimento; Representação do conhecimento (Teoria do conhecimento); Ética informacional; Linguagens documentais brasileiras	Suellen Oliveira Milani	2010
Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas	Feminismos; Estudos de gênero; Estudos métricos em informação; Análise de domínio	Gislaine I. de Matos	2018
A pesquisa brasileira acerca do feminismo: uma análise da produção científica brasileira indexada na base de dados <i>Scopus</i>	Produção do conhecimento; Bibliometria; Movimentos sociais; Feminismo	Denise Cristina B. Fioravanti	2019
A presença do feminino na biblioteconomia brasileira: aspectos históricos	História da biblioteconomia; Mulheres na biblioteconomia; Biblioteconomia brasileira; Divisão sexual do trabalho; Profissões feminizadas	Ana Laura Silva Xavier	2020
Emergências do design da informação e da curadoria digital em websites de informação LGBTQ+	Design da informação; Curadoria digital; Ciência da informação; Informação LGBTQ+; Informação e tecnologia	Simão Marcos Apocalypse	2021
Museus do feminino: emergências dígito-virtuais das intersecções entre o design da informação e a Ciência da Informação	Design da informação; Ciência da informação; Museu do feminino; Gênero	Stephanie Cerqueira Silva	2022
A função social da representação: uma análise da representação documentária sobre mulheres e feminismos na organização do conhecimento	Mulheres e feminismos; Função social dos sistemas de organização do conhecimento; Representação documentária	Amanda Mendes da Silva	2023
Invisibilidade lésbica em tesouros brasileiros: proposta de acolhimento equitativo de relações lesboafetivas	Representação do conhecimento; Tesouros; Lesbianidade; Homossexualidade feminina; Ética; Equidade	Lizandra de Souza Santos Alves	2025
A violência contra a mulher nas redes sociais no contexto da desinformação: uma perspectiva da ciência da informação	Violência contra as mulheres, Desinformação, Redes sociais, Ciência da informação	Giulia Nascimento Martins	2025
PPGCI/UFBA			
A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica	Bibliometria; Cientometria; Colaboração científica; Coautoria; Periódicos Científicos	Bruna Silva do Nascimento	2011
Centros de referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo	Informação; Cidadania; Cultura; Centro de Referência LGBT – São Paulo.	Bruno Almeida dos Santos	2018

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento: uma abordagem de representatividade social	Feminismo Negro; Organização da Informação; Representação do Conhecimento (Teoria da Informação); Tesouro	Vanessa Jamile Santana dos Reis	2019
Editoras-chefes de revistas em Ciência da Informação do Brasil: representação e representatividade	Periódico científico; Mulher e ciência; Comunicação científica; Estudo de gênero; representatividade feminina	Tatiely Mayara de Oliveira Neves	2022
Protagonismo da mulher na ciência: discussão a partir das ações de informação evidenciadas no acervo pessoal de Sonia Andrade	Arquivo pessoal; Ações de informação; Protagonismo da mulher; Mulher na ciência; Regime de informação	Leide Mota de Andrade	2024
Necessidades informacionais sobre a maturidade para mulheres que vivenciam esta fase da vida	Identificação da informação; necessidades informacionais; informação e maturidade; mulheres na maturidade	Dulcineia Vieira Assunção Gomes	2024
PPGCI/UFRGS			
A organização do conhecimento e a inclusão das mulheres na brigada militar: questões de gênero e memória documental representadas a partir de uma taxonomia	Organização do conhecimento; mulheres; análise do domínio; representação do conhecimento; sistema de organização do conhecimento; taxonomia; Brigada Militar	Carine Melo Cogo Bastos	2021
Práticas informacionais no Portal Geledés: histórias e representações sociais sobre mulheres negras	Práticas informacionais; produção de informação; compartilhamento de informação; representações sociais; mulheres negras; portal Geledés	Patrícia Saldanha	2021
Práticas informacionais em perfil feminista do instagram: entre letramentos e desinformação de gênero	Desinformação de gênero; Práticas informacionais; Letramentos; Instagram	Nicole Tirello Acquilini	2023
Episódios de injustiça epistêmica na vivência e prática acadêmica das pesquisadoras negras da Ciência da Informação	Ciência da informação; Aspectos sociais; Mulher negra; Racismo	Letícia Pereira de Souza	2024
A Ciência da Informação e os estudos de gênero e sexualidades: uma análise à luz da injustiça epistêmica	Ciência da informação; Estudos de gênero; Sexualidade	Ana Elisa de Abreu Vargas	2024
As práticas informacionais de mães atípicas: as informações manifestadas no perfil Somos Colo de Mãe	Estudo de usuário; Maternidade; Práticas informacionais	Déborah Galvão de Souza	2025
PPGCI/UFPE			
O comportamento em informação de mulheres vítimas de violência doméstica: análise das barreiras sociais de acesso à informação, na perspectiva de Chatman	Comportamento em informação; Acesso à informação; Violência doméstica contra a mulher; Normas sociais; Movimento feminista	Natália Francisca Nascimento da Silva	2022
Matriarca do desconhecido: representação temática da personagem Funesta	Estudos de gênero; Funesta; representação temática da informação; mapas conceituais	Brenda de Souza Silva	2023
Gênero, dominação masculina e informação: a violência contra a mulher evidenciada através das informações estatísticas	Informações estatísticas; Feminicídio; Violência contra a mulher; Bourdieu; Dominação masculina	Mayara Paula Atanásio Soares da Silva	2023
Entre estantes e armários: políticas culturais e demandas informacionais da população LGBTQIAP+ nas bibliotecas públicas de Recife	Bibliotecas públicas; comunidade LGBTQIAP+; políticas culturais; mediação cultural.	Arthur Henrique Feijó de Almeida	2023
A informação política como prática de cuidados de pessoas trans e travestis: a mediação da informação no Twitter da ANTRA	Informação política; Mediação da informação; Travestis; Transexuais; Twitter	Anderson Matheus Alves Arruda	2023
PPGCI/USP			
As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura	Gênero; Leitura; Mulheres; Apropriação da informação; Meios de comunicação	Larissa Akabochi de Carvalho	2014
Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação	Unidades de informação sobre mulheres; Feminismo; Emancipação feminina; Brasil	Mariana Xavier	2018
Um panorama da produção feminina de quadrinhos publicados na internet do Brasil	História em Quadrinhos; Mulheres; Cibercultura; Ativismo	Carolina Ito Messias	2018
Construções identitárias & TICs: o caso do blog "Blogueiras Negras"	Conhecimento; Mulheres negras; Tecnologias de Informação e Comunicação; Apropriação social da informação; Dispositivos infocomunicacionais	Thais Pereira da Silva	2019

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
As questões de gênero na ciência da informação: da abordagem temática à necessária reflexão epistêmica	Ciência da informação; Epistemologia feminista; Gênero; Organização da informação e do conhecimento	Iraci Oliveira Rodrigues	2023
PPGCI/UFSC			
Estudos de gênero na Ciência da Informação: análise dos anais do ENANCIB	Ciência da Informação; Gênero; Mulher	Mariana Faustino dos Passos	2019
Análise dos estudos retóricos de gênero como abordagem para a análise de domínio	Organização do conhecimento; Análise de domínio; Estudos de gênero; Estudos retóricos de gênero	Bianca Ferreira Hernandez	2020
Violência contra a mulher e proteção de dados: a padronização dos boletins de ocorrência à luz da Lei Geral de Proteção de Dados	Violência contra a mulher; Boletim de ocorrência; Proteção de dados; Acesso à informação; Diplomática; Arquivologia.	Camila Rodrigues da Silveira	2025
As contribuições de Adelaide Hasse para a Biblioteconomia na primeira metade do Século XX	Adelaide Hasse; Classificação – História; Catalogação – História . Mulheres na biblioteconomia; Documentos Governamentais	Mariana Xavier de Oliveira	2025
PPGCI/UFAL			
Saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: um estudo à luz da ciência da informação	Informação em saúde; Política de Saúde; LGBTQIA+; Ciência da Informação – LGBTQIA+.	João Paulo dos Santos Garcia	2021
Vozes negras na academia: um panorama da pesquisa brasileira da pós-graduação relacionada às questões étnico-raciais	Produção científica; Estudos étnico-raciais; Bibliometria; Biblioteca digital de teses e dissertações	Girlaine da Silva Santos	2023
PPGCI/UFGM			
Terminologia LGBTQIAP+ em linguagens de indexação: uma análise discursiva crítica dos registros de autoridade de assunto da UFGM	Linguagens documentárias; Sistemas de Organização do Conhecimento; Discurso; LGBTQIAP+	Leonardo Borges Rodrigues Chagas	2022
Por uma visibilidade transmasculina?: dinâmicas de produção, mediação e apropriação da informação no canal do youtuber Lucca Najar	Estudos de gênero; Transmasculinidades; Youtube; Canal Lucca Najar; Produção da informação; Mediação da informação; Apropriação da informação; Visibilidade social	Anna Luiza Werkema Ferreira Freitas	2023
PPGCI/UnB			
Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília – DF)	Acesso à informação em saúde; Competências informacionais; Mulher; Direito à informação; Saúde sexual e reprodutiva	Ada Suyin Sosa Solano	2015
Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero	Práticas informacionais; Comportamento informacional; Transgeneridade; Mulheres – comportamento; Violência contra Mulher	Elton Mártires Pinto	2018
PPGCI/UFC			
Gestão da informação na saúde pública sob a perspectiva feminina	Gestão da informação; informação para saúde; mulher; estudos de gênero.	Tayssa Nobre Lobo	2025
PPGCI/UFES			
Práticas informacionais de travestis da Grande Vitória (ES)	Práticas informacionais; Travesti; Identidade de gênero; LGBTQIA+.	Marcela Aguiar da Silva Nascimento	2021

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

[Descrição do quadro]: quadro com quatro colunas, contendo o título, as palavras-chave, a autoria e o ano de publicação das dissertações recuperadas nos repositórios, de 2010 a 2025. Valores: 2014 (4), 2015 (1), 2018 (8), 2019 (10), 2020 (4), 2021 (8), 2022 (6), 2023 (9), 2024 (6) e 2025 (6). [Fim da descrição].

A mediação implícita sobre os estudos de gênero está presente nas dissertações desenvolvidas nos programas das seguintes instituições: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Quanto ao perfil das autorias, 54 são mulheres e 10 são homens. A seguir, no Quadro 2³, um panorama das teses defendidas por instituição e as suas respectivas palavras-chave:

Quadro 2 – Teses sobre gênero defendidas nos PPGCI brasileiros (2010-2025)

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
PPGCI/UFPA			
Políticas de informação de gênero e protagonismo das mulheres em situação de violência doméstica	Políticas de informação de gênero; Protagonismo social; Violência Doméstica contra as mulheres; Empoderamento feminino; Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes	Claudialyne da Silva Araújo	2019
Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil	Regime de informação; Políticas públicas; Políticas de informação; Gênero; Diversidade sexual; LGBTI+	Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos	2020
Patrimônios e matrimônios: intersecções entre (de) colonialidades, raça, gênero e memória	Patrimônios; Matrimônios; Gênero e memória; Memória ancestral; Memoricide; Memória das mulheres	Vitória Gomes Almeida	2021
A memória, a informação e o silêncio da lesbianidade no Serviço Nacional de Informação, nas décadas de 1970 a 1980	Informação e memória; Lésbicas – Ditadura militar; Comunidade LGBTQIA+; Informação – Gênero-Diversidade	Denise Braga Sampaio	2021
A lei Maria da Penha e o regime de informação das delegacias especializadas de atendimento às mulheres na Paraíba	Política de informação; Regime de informação; Gênero; Violência doméstica e familiar; Lei Maria da Penha; Delegacias de atendimento às mulheres	Kaliandra de Oliveira Andrade	2022
Universidade Livre Feminista: uma abordagem em favor do protagonismo social das mulheres pautada nas dimensões da mediação consciente da informação	Mediação da informação - Conscientização - Mulheres; Protagonismo social - Mulheres; Feminismo	Joelma da Silva Oliveira	2023
Empreendedorismo e equidade de gênero: um olhar crítico sobre as práticas de mediação de informação no contexto materno	Informação - Mediação; Práticas informacionais; Empreendedorismo materno; Equidade de gênero; Dominação masculina	Lílian Viana Teixeira Cananéa	2023
Resiliência informacional de gênero: práticas informacionais de professoras do ensino superior durante a pandemia de Covid-19	Gênero - Prática docente; Práticas informacionais; Resiliência informacional; Ensino remoto emergencial; Divisão sexual do trabalho	Andréa Karinne Albuquerque dos Santos	2024
Mulheres em situação de violência doméstica: a mediação da informação no Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra	Violência doméstica - mulheres; Mediação da informação; Informação - acesso e apropriação; Gênero; Feminismo	Aurekelly Rodrigues da Silva	2025
PPGCI/IBICT-UFRI			
Gênero e inclusão digital: uso e apropriação das TICs pelos usuários do Programa Federal GESAC	Inclusão Digital; Gênero Características sociodemográficas; Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Capital Social; Capital Cultural	Ariane Durce Maciel	2015
Diferenças de gênero na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação: um olhar a partir do ambiente do ensino médio do Colégio Pedro II	Tecnologias de Informação e Comunicação e gênero; Feminismo e tecnologia; Mulheres - condições sociais; Competência no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação; Alfabetização midiática e informacional; Divisão digital; Ambiente escolar; Ciência da Informação	Nádia Bernuci dos Santos	2019
Feminismo negro e epistemologia social: trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Biblioteconomia; Ciência da Informação; Feminismo negro; Epistemologia social; Trajetórias de vida; Mulheres negras; Mulheres negras e ciência	Leyde Klebia Rodrigues da Silva	2020
Competências em informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero: práticas de ensino críticas	Competência crítica em informação; Estereótipo de gênero; Pedagogia crítica; Feminismo; Alfabetização Midiática e Informacional.	Andréa Doyle	2022

³ Para acessar cada tese basta clicar no ano que possui o hiperlink de acesso ao repositório.

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
Informações legislativas e os direitos em construção das mulheres brasileiras: proposta de categorização rumo à Agenda 2030	Categorização; Agenda 2030; Informações legislativas; Direitos em construção das mulheres; Ciência da informação	Carla Maria Martellote Viola	2023
PPGCI/UFGM			
Transformando normas e padrões: as práticas informacionais de pessoas trans na “reinvenção do corpo”	Práticas informacionais; transexualidade; transexual; transgênero.	Flávia Virgínia Melo Pinto	2020
A performance da memória e as trabalhadoras domésticas: um estudo entre Antropologia e Ciência da Informação na exposição de longa duração do museu Muquifu	Trabalhadora doméstica; Performance da memória; Museu comunitário; Muquifu; Etnografia.	Samanta Coan	2022
A luta das mulheres tem muitos nomes: os sistemas de organização do conhecimento frente a uma emergência conceitual	Ciência da informação; Organização da informação; Relações de gênero; Feminismo; Gênero.	Rosana Matos da Silva Trivelato	2022
As relações de gênero na trajetória da pessoa bibliotecária	Gênero; Relações de gênero; Divisão sexual do trabalho; Interseccionalidade; Profissão bibliotecária.	Hugo Avelar Cardoso Pires	2022
Mulheres escritoras em bibliografias brasileiras: silenciamentos e desautorização nas entrelinhas da escrita bibliográfica	Autoria - mulheres; Bibliografias; Escrita bibliográfica; Bibliografias brasileiras; Bibliografias - mulheres; Silêncio das fontes.	Diná Marques Pereira	2024
Conceituação e hierarquização das questões de gênero em tesouros: um estudo ancorado na organização social e crítica do conhecimento em diálogo com a interseccionalidade e a decolonialidade	Gênero; estudos de gênero; organização social e crítica do conhecimento; tesouros – hierarquização e conceituação; interseccionalidade; decolonialidade.	Nathalia Lima Romeiro	2024
PPGCI/UNESP			
Nomear, classificar, existir: um estudo das práticas discursivas como contribuição para a organização do conhecimento produzido por comunidades LGBTQIAP+	Comunidades discursivas, Práticas discursivas, LGBTQIAP+, Terminologia, Organização do conhecimento	Francisco Arrais Nascimento	2021
A contribuição da organização do conhecimento na identificação de conceitos acerca da violência praticada contra mulheres em razão de gênero em boletins de ocorrência: um estudo acerca de crimes de feminicídio no estado de São Paulo - Brasil	Ciência da informação; Organização do conhecimento; Feminicídio; Boletins de ocorrência; São Paulo	Denise Cristina Belam	2023
Arquivos pessoais e relações de gênero	Arquivos pessoais; Relações de gênero; Arquivologia; Arquivos de mulheres; Crítica feminista	Maítha Elena Tosta Graziano	2023
Entre a imagem e a invisibilidade: descrição arquivística para acervos de fotografias	Arquivos pessoais; Acervos de fotografias; Arquivos de mulheres; Fotografias; Descrição arquivística	Elisa Maria Lopes Chaves	2025
PPGCI/UFPE			
Mestra Joana Cavalcante e o Maracatu Baque Mulher: protagonismo e empoderamento feminino na reconstrução da cultura afro-brasileira	Mestra Joana Cavalcante; Maracatu Baque Mulher; práticas informacionais; socialização da cultura afro-brasileira; empoderamento feminista; memória; identidades afrodescendentes.	Ana Lúcia Tavares de Oliveira	2023
Análise do regime de informação das políticas públicas para pessoas transexuais no estado de Pernambuco	Regime de informação; Políticas públicas; Pernambuco; Pessoas transexuais	Reinaldo Alves Pereira	2025
Memória e afetos como resistência à desinformação de gênero: um estudo do período eleitoral brasileiro em 2022	Desinformação de gênero; Memória; Afetos; Período eleitoral; X/Twitter	Anna Raquel Lemos Vianna	2025
PPGCI/USP			
A escrita de si de mulheres negras: memória e resistência ao racismo	Dispositivo de racialidade; Biopoder; Escrita de si; Memória; Mulheres negras	Bianca Maria Santana de Brito	2020
As questões de gênero na ciência da informação: da abordagem temática à necessária reflexão epistêmica	Competência em informação; Mulheres rurais; Empoderamento; Vulnerabilidade informacional; Justiça social.	Iraci Oliveira Rodrigues	2023
PPGCI/UFSC			
Mulheres empreendedoras em tempos de pandemia da covid-19 no município de Montes Claros, MG	Empreendedorismo feminino; COVID-19; Gestão da Informação.	June Marize Castro Silva	2022

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ANO
Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento	Competência em informação; Mulheres rurais; Empoderamento; Vulnerabilidade informacional; Justiça social.	Eliane Pellegrini	2022
PPGCI/UFBA			
Necessidades informacionais das mulheres da comunidade quilombola de Itamatatua – Maranhão	Ciência da Informação; Necessidades informacionais; Acesso e uso da informação; Comunidades quilombolas; Mulheres de Itamatatua; Etnografia	Cleyciane Cássia Moreira Pereira	2018
PPGCI/UnB			
Desvendando o véu da opacidade: a representação da mulher nos arquivos públicos brasileiros	Mulheres; Mulheres na política; Arquivos públicos; Arquivos – diagnóstico; Representação da informação	Maria Ivonete Gomes do Nascimento	2020
PPGCI/Uel			
Feminismo e competência em informação: debates teórico-práticos a partir da epistemologia social	Habilidades informacionais; Acesso à informação; Feminismo marxista; Ações de formação da competência em informação; Epistemologia social; Desigualdade de gênero	Ana Maria Mendes Miranda	2024

Fonte: dados da pesquisa (2025).

[Descrição do quadro]: quadro com quatro colunas, apresentando o título, as palavras-chave, a autoria e o ano de publicação das teses recuperadas nos repositórios, entre 2010 e 2025. Valores: 2015 (1), 2018 (1), 2019 (2), 2020 (5), 2021 (3), 2022 (7), 2023 (7), 2024 (4) e 2025 (4). [Fim da descrição]

Ao todo foram recuperadas 34 teses sobre a temática, distribuídas nas instituições: UFPB, IBICT-UFRJ, UFMG, UNESP, UFPE, USP, UFSC, UFBA, UnB e UEL; sendo 30 de autoria de mulheres e 4 de autoria de homens. Apresentaremos as autorias associadas às palavras-chave atribuídas na mesma sequência de apresentações do Quadro 2. No PPGCI/UFPB, a tese de Claudialyne da Silva Araújo apresenta as palavras-chave Políticas de informação de gênero e Violência doméstica contra as mulheres; Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos, com Gênero e LGBTI+; Vitória Gomes Almeida, com Gênero e memória e Memória das mulheres; Denise Braga Sampaio, com Comunidade LGBTQIA+ e Gênero – diversidade; Kaliandra de Oliveira Andrade, com Gênero e Delegacias de atendimento às mulheres; Joelma da Silva Oliveira, com Mulheres e Feminismo; Lílian Viana Teixeira Cananéa, com Equidade de gênero; Andréa Karinne Albuquerque dos Santos, com Gênero – prática docente; e Aurekelly Rodrigues da Silva, com Mulheres, Gênero e Feminismo.

No PPGCI/IBICT-UFRJ, Ariane Durce Maciel apresenta as palavras-chave Gênero e Inclusão digital; Nádia Bernuci dos Santos, com Tecnologias de Informação e Comunicação e gênero, Feminismo e tecnologia e Mulheres – condições sociais; Leyde Klebia Rodrigues da Silva, com Feminismo negro, Mulheres negras e Mulheres negras e ciência; Andréa Doyle, com Estereótipo de gênero e Feminismo; e Carla Maria Martellote Viola, com Direitos em construção das mulheres.

No PPGCI/UFMG, Flávia Virgínia Melo Pinto utiliza Transexualidade e Transgênero; Rosana Matos da Silva Trivelato, com Relações de gênero, Feminismo e Gênero; Hugo Avelar Cardoso Pires, com Gênero e Relações de gênero; Diná Marques Pereira, com Autoria – mulheres e Bibliografias – mulheres; e Nathalia Lima Romeiro, com Gênero e Estudos de gênero. No PPGCI/UNESP, Francisco Arrais Nascimento apresenta LGBTQIAP+; Denise Cristina Belam, com Mulheres e Gênero; Maítha Elena Tosta Graziano, com Relações de gênero, Arquivos de mulheres e Crítica feminista; e Elisa Maria Lopes Chaves, com Arquivos de mulheres.

No PPGCI/UFPE, Ana Lúcia Tavares de Oliveira traz as palavras-chave Maracatu Baque Mulher e Empoderamento feminista; Reinaldo Alves Pereira, com Pessoas transexuais; e Anna Raquel Lemos Vianna, com Desinformação de gênero. No PPGCI/USP, Bianca Maria Santana de Brito apresenta Mulheres negras; e Iraci Oliveira Rodrigues, com Mulheres rurais. No PPGCI/UFSC, June Marize Castro Silva traz Empreendedorismo feminino; e Eliane Pellegrini, com Mulheres rurais e Empoderamento. No PPGCI/UFBA, Cleyciane Cássia Moreira Pereira apresenta Mulheres de Itamatatua. No PPGCI/UnB, Maria Ivonete Gomes do Nascimento utiliza Mulheres e Mulheres na política. No PPGCI/UEL, Ana Maria Mendes Miranda apresenta Feminismo marxista e Desigualdade de gênero. Destacamos a ação protagonista das pesquisadoras Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Aurekelly Rodrigues da Silva, Carla Maria Martellote Viola, Nathália Lima Romeiro e Anna Raquel Lemos Vianna, que desenvolveram as suas pesquisas de mestrado e doutorado sobre os estudos de gênero.

4.1 O USO DE PALAVRAS-CHAVE SOBRE OS ESTUDOS DE GÊNERO E AS SUAS INTERSECÇÕES

Em relação às palavras-chave, os termos “mulher”/ “mulheres”, que foram os mais prevalentes, aparecendo em 33 pesquisas de mestrado, e em 22 pesquisas de doutorado. O termo “gênero” está presente em 28 dissertações e em 15 teses. Outro termo escolhido foi “feminismo” e está presente, enquanto palavra-chave, em 12 dissertações e 6 teses. E, por fim, as palavras-chave “LGBT”/ “LGBTQI+”, recuperadas em 10 dissertações e 6 teses, conforme a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Quantidade de palavras-chave e termos relacionados aos estudos de gênero

DISSERTAÇÕES			
Categorias	Palavras-chave (PC)	Quantidade	
		TR	Outras PC
Mulher/ mulheres	Mulher na ciência	26	91
	Mulher e informação		
	Mulher e trabalho		
	Movimento social de mulheres		
	Direitos da mulher		
	Representatividade da mulher na política		
	Mulher/Mulheres (9) ⁴		
	Violência contra mulher (6)		
	Perspectivas da mulher (2)		
	Mulheres em privação de liberdade		
	Violência doméstica contra as mulheres		
	Unidades de informação sobre mulheres		
	Mulheres negras		
	Mulheres na biblioteconomia		
	Mulheres – comportamento		
	Mulher brasileira		
	Mulher transgênera		
	Mulheres usuárias		
	Protagonismo da mulher		
	Necessidades informacionais sobre a mulher		
	Mulheres na maturidade		
	Mulheres na sociedade da informação		
	Representação da mulher na informação		
Gênero	Estudos de gênero na ciência	18	91
	Estudos de gênero (3)		
	Gênero (7)		
	Relações de gênero (3)		
	Estereótipos de gênero		
	Gênero e escolhas de carreiras		
	Estudos sobre mulher e gênero		
	Questões de gênero		
	Estudos retóricos de gênero		
	Desinformação de gênero		
	Identidade de gênero		
	Estudos de gênero e sexualidades		
	Estudos de gênero na ciência (2)		
	Estudos de gênero na biblioteconomia		
Feminismo/ Feminismos	Feminismo negro (2)	9	91
	Feminismo(s) (6)		
	Feminismos		
	Movimentos feministas		
	Feminismo – perspectiva social		
	Mulheres e feminismos		
	Feminismo e representação		
	Feminismo – movimento social		
LGBT/ LGBTQI+	Espaço LGBT	4	91
	LGBTQI+ (4)		
	Movimento LGBT		
	Centro de Referência LGBT – São Paulo		
	Informação LGBTQ+		
	Ciência da Informação – LGBTQIA+		
	Comunidade LGBTQIAP+		
Total		40	91
TESES			
TR	Palavras-chave (PC)	Quantidade	
		TR	Outras PC
Mulher/ mulheres	Mulheres - condições sociais	9	36
	Mulheres negras		
	Mulheres negras e ciência		
	Violência Doméstica contra as mulheres		
	Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes		

⁴ Representa a quantidade de vezes que o termo aparece nas dissertações e teses.

	Mulheres de Itamatatua		
	Mulheres negras		
	Mulheres		
	Mulheres na política		
	Arquivos de mulheres (2)		
Gênero	Tecnologias de Informação e Comunicação e gênero	2	
	Gênero (2)		
	Relações de gênero (2)		
Feminismo/ Feminismos	Feminismo e tecnologia	2	
	Feminismo negro		
LGBT/ LGBTI+	LGBTI+	1	
Total		14	
			36

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

[Descrição da tabela]: tabela com três colunas, apresentando as categorias, as palavras-chave e a quantidade de Termos Relacionados (TR) e outras Palavras-chave (PC) identificados nas dissertações e teses, respectivamente. Valores: nas dissertações, “mulher/mulheres” (26), “gênero” (18), “feminismo/feminismos” (9), “LGBT/LGBTQI+” (4) e outras PC (91); nas teses, “mulher/mulheres” (9), “gênero” (2), “feminismo/feminismos” (2), “LGBT/LGBTQI+” (1) e outras PC (36). [Fim da descrição].

Das 262 palavras-chave indexadoras das dissertações, constatamos que 40 termos se relacionam com os estudos de gênero e as suas intersecções. O mesmo cenário se repete nas teses, pois das 50 palavras-chave que representam tematicamente os escritos, 14 estão dentro da perspectiva dos estudos de gênero.

A partir da sistematização dos dados, observa-se que as palavras-chave foram organizadas em categorias que evidenciam diferentes domínios temáticos: Mulher/mulheres, Gênero, Feminismo/Feminismos e LGBT/LGBTQI+. No conjunto das dissertações, a categoria Mulher/mulheres apresenta maior incidência, abrangendo termos que exploram múltiplas dimensões sociais, políticas e informacionais, como mulher na ciência, mulheres na biblioteconomia e protagonismo feminino, relacionados às dimensões sociais e econômicas das mulheres; mulheres negras, mulher transgênera e mulheres na maturidade, como marcadores sociais investigados a partir de uma visão interseccional das pesquisas; como também questões voltadas para situações de vulnerabilidade, como mulheres em privação de liberdade e violência contra a mulher. A categoria Gênero reúne termos voltados às relações sociais e simbólicas, incluindo estudos de gênero, relações de gênero, identidade de gênero, estereótipos e desinformação de gênero. Já Feminismo/Feminismos contempla abordagens políticas e epistemológicas, como feminismo negro, movimentos feministas e perspectivas sociais do feminismo, enquanto a categoria LGBT/LGBTQI+ incorpora discussões sobre diversidade sexual e de gênero, incluindo termos como espaço LGBT, movimento LGBT, informação LGBTQ+ e a dimensão institucional representada pelo Centro de Referência.

No caso das teses, embora em menor quantidade, as categorias se mantêm, indicando continuidade temática. A categoria Mulher/mulheres também se destaca, contemplando

aspectos como condições sociais, mulheres negras, participação política e violência doméstica, além de registros institucionais, como centros de referência. A categoria Gênero aparece associada a relações sociais e às tecnologias da informação e comunicação, ampliando o escopo de análise. Em Feminismo/Feminismos, observa-se a presença de articulações com tecnologia e feminismo negro, enquanto a categoria LGBT/LGBTQI+ surge de forma mais pontual, mas ainda representativa da diversidade temática.

Os resultados demonstram que a indexação configura-se como uma forma de interferência deliberada e de mediação implícita, na qual as escolhas realizadas pelas(os) profissionais são atravessadas por intencionalidades, valores e posicionamentos políticos, influenciando diretamente o que se torna visível ou permanece silenciado nos sistemas de recuperação da informação, como os repositórios institucionais, utilizados como base de busca nesta pesquisa (Lage, 2024; Oliveira; Santos, 2024).

Também é notório o compromisso ético e político das(os) pesquisadoras(es), nas práticas de mediação implícita e indexação dos documentos, ao evitar o uso de termos inadequados ou potencialmente pejorativos, que possam reproduzir desigualdades ou causar danos simbólicos. Trata-se de uma prática orientada por princípios éticos e políticos que possibilita não apenas questionar valores opressores, mas também recuperar e legitimar conceitos vinculados a grupos historicamente marginalizados, contribuindo para a democratização do conhecimento (Lage, 2024).

A viabilidade apresentada se refere a mediação intencional, ética e consciente (Santos Neto, 2022) realizada pelas(os) pesquisadoras(es) ao associarem os TR aos contextos sociais, políticos, culturais e diversos vivenciados pelas mulheres. Ademais, nas dissertações, os TR se relacionam a outras palavras-chave, como empoderamento, representatividade, informação étnico-racial, transexuais, interseccionalidade, casa abrigo e aborto. Enquanto nas teses, veremos protagonismo social, diversidade sexual, comunidades quilombolas e dispositivo de racialidade.

Outras palavras-chave também foram observadas, como o uso do termo “feminina” em composições como homossexualidade feminina, representatividade feminina e emancipação feminina, o que indica a permanência de enquadramentos baseados em categorias binárias. Tais evidências reforçam que a adoção de esquemas tradicionais, como masculino/feminino e heterossexual/homossexual, mostra-se insuficiente para abarcar a complexidade e a pluralidade das identidades contemporâneas (Pinho; Melo; Oliveira, 2019),

revelando tensões entre a diversidade empírica dos fenômenos e as limitações dos sistemas de representação.

É importante mencionar a escassez de palavras-chave que levam em consideração as contribuições do feminismo no âmbito dos estudos de gênero com foco nas mulheres. A busca pela neutralidade científica marginaliza e exclui, muitas vezes, a contribuição do feminismo para os estudos de gênero. E, mesmo que a construção teórica e epistemológica sobre esses estudos tenha evoluído em diversos contextos sociais, não se pode excluir a contribuição que o movimento feminista trouxe para a ciência por meio de ações políticas (Scavone, 2008).

O movimento feminista propiciou visibilidade às investigações científicas sobre gênero, o que reforça a necessidade de uma mediação implícita consciente, que fortaleça o reconhecimento de identidades, sobretudo, entre as mulheres. Neste sentido, o feminismo, enquanto movimento social, contesta estruturas hegemônicas excludentes, atuando como um elemento de interferência, presente na mediação implícita dos textos.

bell hooks (2018) define o feminismo como um movimento que tem o intuito de desconstruir normas pautadas no sexismo e qualquer outro tipo de opressão. Para ela, o feminismo não se trata apenas de igualdade de gênero, mas também de uma luta contra todas as formas de opressão que se entrelaçam, a exemplo do racismo, do classismo e da LGBTfobia.

João Arlindo dos Santos Neto e Oswaldo Almeida Júnior (2019) relatam que algumas pesquisas têm uma propensão de atribuir a neutralidade científica para a ação e o conceito de mediação da informação, o que nega a natureza dialógica, ética, estética, formativa e política (Gomes, 2019) existente na mediação consciente da informação, bem como a interferência das(os) agentes informacionais, que, no contexto desta pesquisa, são pesquisadores(as) que têm contribuído com a construção de teorias para ciência a partir de ações protagonistas que visibilizam os grupos historicamente marginalizados.

Por fim, é importante alertar, que as pessoas que realizam o processo de mediação da informação, devem estar dispostas a uma transformação constante, tanto na apropriação das novas epistemologias da mediação da informação, como é o caso da mediação implícita, bem como em novas perspectivas onde a ação de mediação da informação possa ser exercida, estando ligada diretamente a contextos históricos, políticos e culturais que visam a solução para os conflitos que permeiam a sociedade (Santos Neto; Almeida Júnior, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as palavras-chave utilizadas nas dissertações sobre os estudos de gênero nos PPGCs brasileiros, foi possível perceber uma ampla variedade de palavras-chave utilizadas pelos/as pesquisadores/as. A predominância do tema “mulheres” na mediação implícita das dissertações indica um foco significativo na investigação das experiências e desafios enfrentados por mulheres em diferentes contextos sociais, evidenciados em pesquisas científicas na área da Ciência da Informação.

Em relação aos termos atribuídos como “gênero”, “feminismo” e “LGBT”/ “LGBTQIA+”, para além da escassez, este cenário também reflete a diversidade temática no escopo dos estudos de gênero, entre pesquisas de mestrado, que são comprometidas politicamente com o crescimento da temática no âmbito da CI, a partir da facilitação do acesso a esses estudos, trazendo visibilidade tanto para os sujeitos de pesquisa, como também para a temática nos PPGCs. Essas pesquisas são disseminadas, transferidas e compartilhadas; desdobrando-se em novos saberes que fomentam políticas públicas, fazendo parte do cotidiano das pessoas, e, assim, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.).

Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: ABECIN, 2015. Cap.1, p. 9-32.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Oralidade e a ética na mediação da literatura. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 171-190, maio/ago. 2014.

DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p171>. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13902>. Data de acesso: 23 jul. 2025.

CHAGAS, Leonardo Borges Rodrigues; MOURA, Maria Aparecida. Modelagem de domínio aplicada à temática LGBTQIAPN+. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Brasília, DF:

ANCIB, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/enancib/xxivenancib/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise das funções de palavras-chave atribuídas por autores em publicações científicas de eventos e periódicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 22, p. 1-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8676208>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8676208>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 332-374, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n3p332>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41866>. Acesso em: 23 jul. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57047/32516>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/766>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 78-93, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n26p78>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p78>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fabio Assis. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/44727>. Acesso em: 23 jul. 2025.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

LA TIERRA, Tatiana de. Latina lesbian subject headings: the power of naming. *In*: ROBERTO, Keller R. **Radical Cataloging**: Essays at the Front. Jefferson: McFarland & Company, 2008. p. 94-102.

LAGE, Sandra Regina Moitinho. A ética na representação temática da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e98226>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/98226>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LANCASTER, Frederick Wildrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Tradução: Antonio Agenor. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/346512>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. 2 ed. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliareGerenciar.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

LEITE, Fernando César Lima; ASSIS, Tainá Batista de; MELO, Bianca Amaro de. Gestão de teses e dissertações eletrônicas no Brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 529-543, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p529>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/21090>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LÓPEZ-HUERTAS, María José. La terminología como método de análisis de dominios interdisciplinares: repercusiones en la representación y organización del conocimiento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2006. p. 1-12. GT 2: Organização do Conhecimento e Representação da Informação. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/174684>. Acesso em: 23 jul. 2025.

LU, Wei; LI, Xin; LIU, Zhifeng; CHENG, Qikai. How do author-selected keywords function semantically in scientific manuscripts?. **Knowledge Organization**, Baden Baden, v. 46, n. 6, p. 403-418, 2019. Disponível em: <https://www.imrpress.com/journal/KO/46/6/10.5771/0943-7444-2019-6-402>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MENDONÇA, Roseane Souza de; PINHO, Fabio Assis. Indexação em Repositórios Institucionais: compromisso ético ou juízo de valor?. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 16, p. 1-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.incid.2025.221334>. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/221334. Acesso em: 24 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MOURA, Ana Patrícia Silva; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação da informação, gênero e mulheres: uma análise das dissertações e teses nos PPGCIs brasileiros (2010-2020). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 1-31, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.140321>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/SYxfYZzq7tkz7jcG8grbNLN/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2025.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; DAL'EVEDORE, Paula Regina; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Política de indexação em periódicos da Ciência da Informação: um estudo das diretrizes para atribuição de palavras-chave aos artigos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 140-169, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3876>. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3df7c62b-963e-44a8-bce8-65d0e3846094/content>. Acesso em: 24 jul. 2025.

OLIVEIRA, Thamires Nascimento de; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Indexação e recuperação em Repositórios Institucionais brasileiros: recomendações de melhorias para a difusão do conhecimento científico. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 38, n. 1, p. 139-160, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.63595/biblos.v38i1.17881>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/17881>. Acesso em: 23 jul. 2025.

OLSON, Hope Alene. **The power to name**: locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002.

OLSON, Hope Alene. **The power to name**: marginalizations and exclusions of subject representation in library catalogues. 1996. Tese (Doutorado em Filosofia) – University of Wisconsin-Madison, Wisconsin, 1996.

PINHO, Fabio Assis; MELO, Letícia Alves Félix de; OLIVEIRA, Jéssica Pereira de. Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 13, p. 36-47, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2019.v13n2.04.p36>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8876>. Acesso em: 28 ago. 2026.

ROMEIRO, Nathália Lima; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Conceituação e hierarquização do termo gênero em tesouros: uma análise pelo viés da interseccionalidade e da decolonialidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2023. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1972. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 269-297, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/971>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação no âmbito da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento: relações conceituais e tendências de pesquisa. **Informação & Profissão**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 73-95, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2022v11n2p73>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/48135>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/92037>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: uma análise histórica e discursiva da constituição e desenvolvimento dos conceitos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/download/556/472>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista?. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 173-186, jan./abr. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000100018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/MsXMqHwb9wm36rZ3DsrXVks/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2026.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Declaração de Contribuição dos Autores

Ana Patrícia Silva Moura – Conceituação – Redação (Rascunho Original) – Curadoria de dados – Análise dos dados – Curadoria metodológica – Investigação – Redação (Revisão e edição).

Gisele Rocha Côrtes – Conceituação – Redação (Rascunho Original) – Redação (Revisão e edição) – Supervisão – Validação.

Fabio Assis Pinho – Redação (Revisão e edição) – Supervisão – Validação.

Natalia Francisca Nascimento da Silva – Curadoria metodológica – Curadoria de dados – Redação (Revisão e edição).

Como citar o artigo:

MOURA, Ana Patrícia Silva; CÔRTEZ, Gisele Rocha; PINHO, Fabio Assis; SILVA, Natalia Francisca Nascimento da. O caráter implícito da mediação a partir do uso de palavras-chave nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros: gênero e mulheres. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e42331, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID42331>.

Editora de seção

Dra. Raimunda Fernanda dos Santos  